

JOGOS DRAMÁTICOS E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICA

João Evaldo Ghizoni Dieterich¹; Sandra Cristina de Souza².

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: joao.valdo@hotmail.com. Aluno Bolsista.

²Professora do curso de Licenciatura em Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: sandracristina@uems.br.

Área Temática da Extensão: Direitos Humanos e Justiça

Resumo

No Brasil, as escolas de ambos os níveis de ensino possuem dificuldades em trabalhar em sala de aula com a temática do respeito à diversidade étnica, devido à falta de recursos didáticos disponíveis para professores e de metodologias que sejam atrativas para os discentes. Falar desta questão atualmente torna-se necessário devido a grande repercussão de casos de bullying relacionados à etnia, envolvendo alunos de escolas públicas e particulares. Considerando estas questões, propomos neste projeto trabalhar com jogos dramáticos, envolvendo discussões sobre diversidade étnica a fim de produzir reflexões nos adolescentes envolvidos sobre suas ações cotidianas em relação a esta questão, já que jogos dramáticos abordam temas de maneira lúdica, oportuniza insights aos jogadores, desenvolvendo nestes a consciência sobre o respeito à diversidade étnica.

Palavras-chave: respeito à diversidade étnica. Jogos lúdicos. Consciência pessoal.

Introdução

A sistematização de uma proposta para o ensino do Teatro, em contextos formais e não formais de educação, através de jogos teatrais, foi elaborada pioneiramente por Viola Spolin ao longo de quase três décadas de pesquisas junto a crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos nos Estados Unidos da América. Utilizando a estrutura do jogo com regras como base para o treinamento de teatro, Viola Spolin ambicionava libertar a criança e o ator amador de comportamentos de palco mecânicos e rígidos. Seus esforços resultaram no oferecimento de um detalhado programa de oficina de trabalho com a linguagem teatral destinado a escolas, centros comunitários, grupos amadores e companhias teatrais como explica Spolin:

No jogo dramático entre sujeitos (Faz-de-conta) todos são 'fazedores' da situação imaginária, todos são 'atores', o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em 'times' que se alternam nas funções de 'atores' e de 'público', isto é, os sujeitos 'jogam' para outros que os 'observam' e 'observam' outros que 'jogam'. (1992, p.4-5).

Os jogos dramáticos são intencionalmente dirigidos para o outro. O processo em que se engajam os sujeitos que 'jogam' se desenvolve a partir da ação improvisada e os papéis de cada jogador não é estabelecido a priori, mas emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo. A finalidade do processo é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso interativo da linguagem teatral, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados. O princípio do jogo dramático é o mesmo da improvisação teatral e do teatro improvisacional, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação, que já foi pré-concebido pelo grupo. Conhecer mais as relações e inter-relações entre jogo dramático, aprendizado e desenvolvimento contribui para a construção de saberes sobre as possibilidades de interação entre Teatro e Educação. A investigação de pré-adolescentes em situações de jogo dramático possibilita a coleta de informações relevantes para a compreensão do papel do Teatro no desenvolvimento cultural do ser humano e fornece pistas importantes para a implementação de projetos pedagógicos escolares que pretendam demarcar o espaço das artes em seus componentes curriculares, valorizando-as como formas superiores de ação e funcionamento mental humanas.

No Brasil, as escolas de ensino fundamental e médio ainda têm certa dificuldade em trabalhar conceitos de diversidade étnica devido à falta de recursos didáticos disponíveis para professores e que sejam atrativos para os discentes. E tratar desta questão é importante, pois existem muitos relatos de bullying praticados em nosso país.

Material e Métodos

Considerando estas questões, propomos neste projeto trabalhar com jogos dramáticos, envolvendo discussões sobre a diversidade étnica a fim de produzir reflexões nos adolescentes envolvidos sobre suas ações cotidianas em relação a esta questão, já que jogos dramáticos abordam temas de maneira lúdica, oportuniza insights aos jogadores. O público-alvo serão os adolescentes de projetos sociais e escolas públicas dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna.

O projeto é desenvolvido através de encontro quinzenais em cada escola, perfazendo dois encontros em cada, neste é trabalhado primeiramente o projeto de curtas e gêneros da

acadêmica Mariane Alves Nagel, em seguida dou continuidade com os trabalhos apresentando uma proposta de jogo dramático que deve ser realizado pela sala. Após o término deste abrimos o tema para debate, onde cada aluno expõe a sua vivência com o tema e qual a sensação que este teve quando encenou um dos papéis que sofreram com algum tipo de “pré-conceito”.

Resultados e Discussão

Promover a conscientização sobre as diferenças étnicas existentes entre todos nós, demonstrando que o normal é a diferença e que esta é fundamental para a construção de uma sociedade de múltiplas faces e tipos igual a nossa, que deve ser preservada e respeitada.

Os resultados referem-se à construção da conscientização dos alunos para a igualdade étnica desconstruindo a ideia de superioridade de cor ou etnia bem como de classe social.

Conclusões

Observamos a participação dos alunos nas atividades, onde ao serem perguntados sobre o que sentiram durante a atividade, em que passam pelo papel do outro (sofrendo o racismo ou cometendo este), afirmam ser desconfortável e de certa forma triste. Quando indagados de como vão agir do projeto pra frente, dizem que procurarão não cometer mais tais atos, porque estes são negativos para a construção de uma sociedade igualitária, que é a que queremos. Os professores que trabalham diariamente com os mesmos relatam uma sensível diferença no tratamento entre estes, onde buscam a compreensão das diferenças e se relacionam de forma mais digna/respeitosamente.

Agradecimentos

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, por ter me concedido esta bolsa que está sendo de suma importância para minha formação acadêmica e cidadã. Através da qual posso realizar meu papel enquanto cidadão, auxiliando na conscientização das futuras gerações para a diminuição das desigualdades étnicas.

Referências

Livros

QUADROS, W. **Gênero e raça na desigualdade social brasileira recente**, ESTUDOS AVANÇADOS 18 (50), USP, São Paulo, 2004.

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças**, SP, Cia das Letras, 1993, p. 43 a 66.
SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Capítulo

LEVI-STRAUSS, C. Raça e História In: **Antropologia Estrutural Dois**, RJ, Editora Tempo Universitário, 1976.

MOGNOL, L. & PILLOTTO, S. **Arte-Educação: Reflexões sobre espaço e arte no contexto da educação infantil**. In Portal Cultura Infância. 2009.

Teses e Dissertações

REIS, M. da G. M. 2008. O texto teatral e o jogo dramático no ensino de Francês Língua Estrangeira. Dissertação (Pós Graduação). Universidade de São Paulo, 259 p.

SANTIAGO, R. A. R. 2008. Hora da Leitura: Práticas Teatrais para a Exploração de Textos Literários nas Aulas de Língua Portuguesa. Dissertação (Pós Graduação). Universidade de São Paulo, 214p.